

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019



Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências do esporte e educação física: uma nova agenda para a emancipação 1 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências do Esporte e Educação Física. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-566-2 DOI 10.22533/at.ed.662190209</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. 2. Políticas públicas – Esporte. I. Linhares, Wendell Luiz. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação Física tem possibilitado aos seus profissionais, a tentativa de a partir dos diversos fenômenos, sejam eles de cunho biológico, fisiológico, pedagógico, sociais e entre outros, a busca da compreensão do “novo” para a área. Neste sentido, o volume um do e-book “Ciências do Esporte e Educação Física: Uma Nova Agenda para Emancipação”, configura-se numa obra composta por 21 artigos científicos, os quais estão divididos por três eixos temáticos. No primeiro intitulado “Educação Física, Práticas Pedagógicas, Currículo e Inclusão”, é possível encontrar estudos que discutem diferentes aspectos, distintos, entretanto, interdependentes da Educação Física Escolar, a partir de aspectos teóricos e empíricos e como esses influenciam ou podem contribuir para uma melhor prática docente. No segundo eixo intitulado “Avaliação, Capacidade Física e Exercício”, é possível verificar estudos que apresentam enquanto características, aspectos biológicos e fisiológicos relacionados ao exercício físico e como este pode ser utilizado para a avaliação das capacidades físicas em diferentes sujeitos. No terceiro eixo intitulado “ Políticas Públicas, Jogos, Esporte e Lazer”, é possível encontrar estudos que tratam da relação Esporte-Lazer e como, não só as Políticas Públicas, mas também, a memória, se articulam para o fomento dos aspectos mencionados anteriormente. O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas supracitados.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

SUMÁRIO

EIXO 1 – EDUCAÇÃO FÍSICA, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E INCLUSÃO

CAPÍTULO 1	1
A GINÁSTICA PARA TODOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
Luizmar Vieira da Silva Júnior Michelle Ferreira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6621902091	
CAPÍTULO 2	14
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE JOGOS EM OUTRAS CULTURAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS	
Débora Cristina Couto Oliveira Costa Francilene Batista Madeira Júlia Aparecida Devidé Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.6621902092	
CAPÍTULO 3	21
APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARES: VIDA SAUDÁVEL OU PROPENSÃO A RISCOS DE SAÚDE? A REALIDADE ATUALIZADA	
Vickele Sobreira Roberto Furlanetto Júnior Vilma Lení Nista-Piccolo	
DOI 10.22533/at.ed.6621902093	
CAPÍTULO 4	32
AS DIMENSÕES DOS CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO	
Yuri Marcio e Silva Lopes Wagner dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6621902094	
CAPÍTULO 5	46
BNCC: O QUE DIZEM OS PROFESSORES	
Antonio Jansen Fernandes da Silva Maria Eleni Henrique da Silva Raphaell Martins Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.6621902095	
CAPÍTULO 6	52
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA COLETIVA DE TRABALHO	
Bruna de Paula Cruvinel	
DOI 10.22533/at.ed.6621902096	

CAPÍTULO 7 64

DIÁLOGOS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO RIO GRANDE DO NORTE

Leonardo Rocha da Gama

DOI 10.22533/at.ed.6621902097

CAPÍTULO 8 69

ENTRE O TRADICIONAL E O ELETRÔNICO: OS JOGOS E BRINCADEIRAS DE ESTUDANTES EM CORUMBÁ-MS

Rogério Zaim-de-Melo

Carlo Henrique Golin

DOI 10.22533/at.ed.6621902098

CAPÍTULO 9 76

IDENTIDADE CURRICULAR E O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES DA POLITECNIA COMO UMA FORMAÇÃO OMNILATERAL

Leon Ramysssés Vieira Dias

Ângela Celeste Barreto de Azevedo

Tiago Quaresma Costa

André Malina

DOI 10.22533/at.ed.6621902099

CAPÍTULO 10 87

O ENSINO DO ATLETISMO NAS ESCOLAS DA ILHA DA MADEIRA E A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS

Aurélia Dhuann Alves Batista

Ana Paula Salles da Silva

Gabriela Cardoso Machado

Flórence Rosana Faganello Gemente

DOI 10.22533/at.ed.66219020910

EIXO 2 – AVALIAÇÃO, CAPACIDADE FÍSICA E EXERCÍCIO

CAPÍTULO 11 95

A RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO E O DESEMPENHO EM UM TESTE DE POTÊNCIA ANAERÓBIA EM JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL

Emerson Rodrigues Pereira

João Paulo Alves de Paula

DOI 10.22533/at.ed.66219020911

CAPÍTULO 12 107

ALTERAÇÕES DE FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM ATLETAS CADEIRANTES DE BASQUETEBOL

Noslen Francisco Przybycz

Bruno Sergio Portela

DOI 10.22533/at.ed.66219020912

CAPÍTULO 13 112

ANÁLISE COMPARATIVA DAS INFLUÊNCIAS DOS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPOSIÇÃO CORPORAL ENTRE POLICIAIS MILITARES DAS RONDAS OSTENSIVAS E DO POLÍCIAMENTO ORDINÁRIO EM CUIABÁ MATO GROSSO – BRASIL

Almir de França Ferraz
Adalberto Correa Júnior
Michell Vetoracci Viana
Rosilene Andrade Silva Rodrigues
Claudinei da Silva Farina
Willian de Jesus Santana
Carlos Alexandre Fett
Aylton José Figueira Júnior

DOI 10.22533/at.ed.66219020913

CAPÍTULO 14 125

AS CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A SAÚDE DE PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL

Luiz Carlos Bernardino Marçal
Fernanda Gonçalves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.66219020914

CAPÍTULO 15 132

EFEITO AGUDO NA CONCENTRAÇÃO DE ÓXIDO NÍTRICO SALIVAR DURANTE TREINAMENTO DE JIU JITSU ESPORTIVO

Nestor Persio Alvim Agrícola
Lídia Andreu Guillo

DOI 10.22533/at.ed.66219020915

CAPÍTULO 16 138

MOTIVAÇÃO E PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA NA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS EM CONTEXTO AUTOCONTROLADO DE SOLICITAÇÃO DE CONHECIMENTO DE PERFORMANCE (CP)

Auro Barreiros Freire
Gustavo de Conti Teixeira Costa
Lucas Savassi Figueiredo
Rodolfo Novellino Benda

DOI 10.22533/at.ed.66219020916

CAPÍTULO 17 140

NÍVEL E PREFERÊNCIAS DE ATIVIDADE FÍSICA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Rubens Matheus Ribeiro Sá
Jackeline Jesus Caldas
Luis Roberto Pereira Oliveira
Alan Christian Machado Dias
Laucilene Ribeiro Sá
Lúcio Carlos Dias Oliveira
Emanuel Péricles Salvador
Elayne Silva de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.66219020917

CAPÍTULO 18 153

O USO DO MÉTODO DA FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA EM BAILARINAS DO GRUPO DE DANÇA DA PASTORAL DO MENOR

Adrienne Amorim da Silva
Carla Raphaela Figueira da Silva
Daniela Freitas de Oliveira
Juciele Faria Silva
Narryman Jordana Ferrão Sales
Ana Nubia de Barros
Sabrina Araújo da Silva
Fernanda Pereira Costa
Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva

DOI 10.22533/at.ed.66219020918

EIXO 3 – POLÍTICAS PÚBLICAS, JOGOS, ESPORTE E LAZER

CAPÍTULO 19 161

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA ERA DIGITAL: NOVAS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM

Ana Paula Salles da Silva
Gabriela Cardoso Machado
Flórence Rosana Faganello Gemente

DOI 10.22533/at.ed.66219020919

CAPÍTULO 20 168

UM ESTUDO DE MÍDIA NO III MUNDIAL ESCOLAR DE VÔLEI DE PRAIA

Thiago Vieira Machado
Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.66219020920

CAPÍTULO 21 181

ANÁLISE DO PROGRAMA BOLSA ATLETA UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA DE 2011 A 2015

Ana Kelly de Moraes Silva Belato
Fernando Henrique Silva Carneiro
Pedro Fernando Avalone de Athayde

DOI 10.22533/at.ed.66219020921

SOBRE O ORGANIZADOR 198

ÍNDICE REMISSIVO 199

IDENTIDADE CURRICULAR E O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES DA POLITECNIA COMO UMA FORMAÇÃO OMNILATERAL

Leon Ramyssés Vieira Dias

Universidade Federal do Rio de Janeiro, EEFD/
Pesquisador do Grupo de Estudo e Pesquisas
Vitor Marinho (GEPVM)
Rio de Janeiro – RJ

Ângela Celeste Barreto de Azevedo

Universidade Federal do Rio de Janeiro,
PPGTDS/EEFD/Departamento de Lutas
Rio de Janeiro – RJ

Tiago Quaresma Costa

Universidade Federal do Rio de Janeiro, EEFD/
Pesquisador do Grupo de Estudo e Pesquisas
Vitor Marinho (GEPVM)
Rio de Janeiro – RJ

André Malina

Universidade Federal do Rio de Janeiro,
PPGTDS/EEFD/Departamento de Lutas
Rio de Janeiro – RJ

RESUMO: A formação superior em Educação Física traz uma herança histórica de pensar o currículo ao mesmo tempo em que atende à legislação vigente. As modificações na legislação determinaram, por sua vez, o formato de diretrizes curriculares. No presente texto pesquisou-se currículos de universidade federais, notadamente nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. Os resultados apontaram para um alto grau de equivalência nas disciplinas entre os cursos de licenciatura e de bacharelado,

sugerindo uma formação aproximada nesses cursos. Com efeito, dentre outros resultados, afirmou-se que mais de 50% das disciplinas constitutivas do bacharelado correspondem às disciplinas da licenciatura. Por outro lado, do ponto de vista propositivo, apresentou-se, aqui, argumentos teóricos em defesa de uma formação única e, principalmente, uma formação humana e crítica pela via da politecnia tendo como centralidade a omnilateralidade.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo - Formação Superior em Educação Física – Politecnica e Omnilateralidade.

CURRICULAR IDENTITY AND THE PHYSICAL EDUCATION COURSE: POLITECNIA POSSIBILITIES AS AN OMNILATERAL FORMATION

ABSTRACT: The higher education in Physical Education brings a historical heritage of thinking about the curriculum at the same time that it complies with the current legislation. The changes in the legislation determined, in turn, the format of curricular guidelines. In the present text we searched for federal university curricula, notably in the Southeast and Center-West regions. The results pointed to a high degree of equivalence in the disciplines between undergraduate and baccalaureate

courses, suggesting an approximate formation in these courses. In fact, among other results, it was stated that more than 50% of the subjects constituting the baccalaureate correspond to the subjects of the degree. On the other hand, from a propositional point of view, theoretical arguments were presented here in defense of a unique formation and, mainly, a human and critical formation through the way of polytechnics, having as its centrality the omnilaterality.

KEYWORDS: Curriculum - Higher Education in Physical Education - Polytechnic and Omnilaterality.

1 | INTRODUÇÃO

No ano de 2019, o curso de Educação Física – dividido ainda na formação de licenciatura e graduação (bacharelado) – aguarda que as novas diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) comecem a vigorar. No entanto, de outubro de 2015 até o primeiro semestre de 2016 foram realizadas audiências públicas e diversos encontros em algumas cidades do Brasil reunindo Conselheiros do CNE com professores e estudantes de Educação Física; representantes de entidades, instituições públicas e privadas etc., debatendo a possibilidade de unificação do currículo do curso. O assunto divide opiniões entre aqueles que defendem a permanência da formação dividida em licenciatura e bacharelado, bem como os que defendem a formação unificada.

Ao consultar a literatura acerca do tema, vê-se que ao longo dos últimos anos tem crescido a produção acadêmico-científica. Há, no entanto, questionamentos se os currículos possuem eixos norteadores que apontem uma identidade própria aos cursos (SANTOS, NEIRA, 2015; PIZANI, BARBOSA-RINALDI, 2014).

A divisão do curso de Educação Física em licenciatura e bacharelado ocorreu com a Resolução 03/87. Desde então, essa divisão não foi consenso entre os profissionais e estudiosos da área. Vários autores se balizam nessa resolução para a construção de suas produções acadêmicas. Autores como Alves e Figueiredo (2015), Santos e Neira (2015), Wansun (2014), entre outros, discutem a questão curricular na Educação Física e como a divisão do curso vem repercutindo na área de formação profissional. Já autores como Cunha; Moretti e Silveira (2015), Freitas e Scherer (2014) e Veronez *et al* (2013) entendem que a atual conjuntura em que se encontra a formação profissional na área serve para suprir as necessidades do mundo do trabalho na sociedade atual.

Entretanto, tal como foi dito anteriormente, Santos e Neira (2015) e Pizani e Barbosa-Rinaldi (2014) questionam sobre eixos norteadores que definem identidades próprias para os currículos de licenciatura e bacharelado em Educação Física. Em contrapartida, Ventura (2011) e Azevedo (2013) confirmam que a divisão do currículo fragmentou o curso e os conhecimentos que a licenciatura se apropriava; reforçando a prática curricular em Educação Física fragmentada e aligeirada dos dias atuais.

Já nos anos 2000, a Resolução 01/02 modificou o cenário para a oferta dos cursos de graduação em Educação Física de licenciatura e bacharelado instituindo que as licenciaturas deveriam ter identidade própria, de forma a não se confundirem com o bacharelado ou a formação 3+1, na qual se cursava três anos de bacharelado e um de licenciatura. Desse modo, os cursos de Educação Física em ambas as modalidades passaram a ter projetos curriculares de curso distintos.

Conforme Veronez *et al* (2013), esse processo de sucessivas reformas curriculares no âmbito da Educação Física é consequência da reforma do Estado e da reestruturação da organização do trabalho, iniciada ainda em meados dos anos 1990. No contexto de reordenação do modo de produção capitalista, emergiram preceitos neoliberais na educação. O objetivo foi preparar os trabalhadores, para torná-los aptos às demandas mundiais do capital e do processo de globalização, submetendo a formação profissional a organismos internacionais, como o Banco Mundial (BM) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BIRD).

Outro fato de época influenciador dos rumos da Educação Física brasileira foi a criação do sistema CONFEF/CREF em 1998 que promoveu a divisão entre trabalhadores na área escolar – denominados como professores – e os que trabalham em espaços não escolares – denominados de “profissionais de Educação Física”. Nesse contexto, parece que a divisão do curso de Educação Física em licenciatura e bacharelado atendeu as demandas de mercado impostas pelo sistema econômico (ARANHA, 2011; NOZAKI, 2004).

Diante de tais questionamentos e do contexto de análise de mudanças curriculares para o curso de Educação Física no Brasil, o presente texto tem como objetivo fornecer subsídios para pensar se há (ou não) uma identidade curricular nas formações conhecidas como bacharelado e licenciatura, conforme ainda é apresentada atualmente. Desse modo, este capítulo se divide em duas partes: a primeira trata sobre uma pesquisa documental comparando os cursos de bacharelado com os cursos de licenciatura das Universidades Federais do Brasil e; a segunda parte trata de um debate teórico abordando a concepção de politecnia como subsídio para se pensar a formação unificada em Educação Física.

2 | O CURRÍCULO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A pesquisa consistiu em analisar os currículos de formação de Educação Física a partir dos Projetos de Curso ou da Matriz Curricular proposta, à luz de referências da teoria de currículo, principalmente demarcadas por Silva (2011). Realizamos a coleta destes dados por região do Brasil e optamos por selecionar as Universidades Públicas Federais com cursos de Educação Física, existentes nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, para iniciar a investigação. Os dados coletados estavam disponibilizados *online* ou foram enviados via e-mail por solicitação aos

coordenadores dos cursos de Educação Física.

O período dessa coleta de dados foi de novembro de 2015 a fevereiro de 2016. Não foram consideradas as disciplinas de Estágio Supervisionado, de Monografia e de Prática de Ensino ou equivalências para efeitos de análise dos dados. Foram consultadas dezenove (19) universidades, sendo treze (13) na região Sudeste e seis (6) na região Centro-Oeste. O chamado bacharelado é oferecido em oito (8) universidades, sendo seis (6) na região Sudeste e duas (2) na Centro-Oeste. Em todas as universidades consultadas que oferecem tais cursos, concomitantemente, há uma igualdade ou equivalência superior a 50%, sendo que em três(3) delas o percentual é superior a 80%.

Especificamente na região Sudeste, há uma confluência das disciplinas por igualdade ou equivalência na ementa e/ou carga horária e/ou nomenclatura nos primeiros períodos do curso. Cinco (5) universidades das seis (6) que ofertam os dois tipos de curso têm confluência até o quarto período do curso. Em duas delas, as disciplinas iguais ou equivalentes são oferecidas até o terceiro período.

Dessa forma, cabe afirmar, preliminarmente, que diante de características do Curso de Educação Física atualmente, os dados levantados são indicativos de que nas regiões Sudeste e Centro-Oeste:

- as propostas de formação em licenciatura e bacharelado ofertadas nas Instituições de Ensino Superior (IES) consultadas, embora possuam entradas distintas, possuem similaridade proposital para finalização das respectivas formações visando abreviá-las, tornando-as, mais do que similares, relativamente equivalentes;
- a igualdade e/ou equivalência nas disciplinas ocorre nos quatro primeiros períodos das duas formações de licenciatura e bacharelado, com a mesma matriz curricular nesses períodos.
- mais de 50% das disciplinas que constituem o bacharelado correspondem às disciplinas da licenciatura.

Nesses termos, atualmente parece estar dado um projeto de formação profissional em Educação Física que visa atender a demanda de mercado, formando trabalhadores capazes de se ajustar ao sistema. Esses trabalhadores poderão executar suas funções pela racionalização técnica curricular. Como forma de superação desse projeto de formação de trabalhadores, espera-se uma formação omnilateral de trabalhadores que entendam a educação como um espaço de formação humana, um espaço que consiga promover a apropriação dos saberes em múltiplas dimensões.

3 | A POLITECNIA COMO POSSIBILIDADE PARA UMA FORMAÇÃO OMNILATERAL

De acordo com Silva (2011), ao analisarmos as propostas pedagógicas

contidas nos currículos escolares, observamos duas propostas de formação humana: a formação unilateral, fragmentada e alienada, essencial para a manutenção do projeto histórico capitalista e a formação omnilateral, preocupada com a formação de um novo homem, defendendo uma ruptura ampla e radical do projeto capitalista, para o projeto histórico socialista.

O currículo expressa a concepção de homem e de sociedade que estamos formando em nossas instituições de ensino formal. Como a escola pode ser considerada um aparelho ideológico do Estado, é pressuposto que o currículo se caracteriza como um artefato de poder para manutenção dos interesses hegemônicos. Em contrapartida, o currículo também poder ser instrumento de luta contra-hegemônica frente aos interesses da classe trabalhadora.

A palavra currículo foi incorporada ao sistema educacional e é compreendida como sendo um conhecimento escolar e uma experiência de aprendizagem. As concepções difundidas na Educação Básica ou no Ensino Superior a partir dos conteúdos, dos objetivos e das propostas de formação humana são inseridas e organizadas na proposta de currículo do curso, que se expressa através do seu projeto pedagógico. O currículo carrega consigo diversas particularidades da sociedade em que está inserido, pois é influenciado diretamente pelos aspectos culturais, políticos e do sistema educacional vigente (GOODSON, 2008).

Essas diversas concepções sobre currículo que foram criadas e estudadas possibilitaram aos professores refletirem sobre os elementos teóricos presentes em sua prática, bem como entender a proposta de formação do seu trabalho. Assim, o currículo foi conceituado como “a série de experiências que as crianças e os jovens deveriam fundamentar-se nas ideias de padronização e eficiência” (SANTOS; MOREIRA, *apud* AZEVEDO, 2013, p.45).

Analisar e entender as significações do currículo nos diferentes níveis de educação, em especial no Ensino Superior, nos permite um estudo profundo da proposta de formação humana de determinada instituição. Nas universidades, tal proposta deve ter como base o currículo prescrito e se justificando na prática curricular das disciplinas.

Com a ascensão do modo de produção capitalista a educação se separou do trabalho, tornando-se estranho a ele, estabelecendo uma relação de educação para o trabalho e não mais educação pelo trabalho. O resultado disso foi a separação entre escola e produção refletindo na divisão que se foi processando ao longo da história entre trabalho manual e trabalho intelectual. No caso do trabalho manual se tem uma proposta de educação que se realiza concomitantemente ao próprio processo de trabalho. Por outro lado, passamos a ter a educação de tipo escolar destinada à educação para o trabalho intelectual (SAVIANI, 2007).

No caso da nossa sociedade – a capitalista – generalizam-se as exigências do conhecimento sistematizado gerando contradições, entre elas a relação do conhecimento com o trabalho. Como o capitalismo beneficia apenas uma pequena

parcela detentora dos meios de produção, espera-se que o homem melhore seus recursos para o aumento da produtividade, o que se dá através da Ciência incorporada ao trabalho. Entretanto, na lógica capitalista o conhecimento é um meio de produção e deve pertencer à classe dominante.

A principal contradição pode se encontrada nessa questão, pois os trabalhadores devem ter noções ainda que mínimas sobre determinados conhecimentos, caso contrário seria impossível de produzir, o que limitaria a manutenção do sistema. Dessa maneira, a forma de ensino desenvolvida na sociedade capitalista, tinha por objetivo “expropriar o conhecimento dos trabalhadores e sistematizar, elaborar esses conhecimentos, e os devolver na forma parcelada” (SAVIANI, 1989, p.12).

O que melhor representou esse sistema de parcelamento do conhecimento aos trabalhadores foi o taylorismo. Taylor fez observações de como os trabalhadores produziam conhecimento e concluiu que isso era feito através da prática do trabalho. A partir disto, os trabalhadores passaram a ser agrupados por suas especialidades, pois juntos produziam em mais quantidade e de maneira mais eficiente, tudo ao mesmo tempo, a serviço do capital. Segundo Saviani (2003):

a partir desse processo, a divisão foi se aprofundando e o capitalismo foi introduzindo mecanismos especificamente capitalistas de produção que culminam com a introdução da maquinaria e o desenvolvimento da grande indústria (p. 137).

O taylorismo conseguiu identificar qual tarefa simples executada por cada trabalhador que contribuía para o aumento da produção. Após sistematizar tais informações, esse conhecimento passou a ser propriedade privada dos detentores dos meios de produção ou de seus representantes intelectuais. Conforme Saviani (1989):

Todos já ouviram falar naquela famosa frase de Adam Smith, que reconhecia ser necessária a instrução para os trabalhadores: “Instrução para os trabalhadores sim, porém, em doses homeopáticas”. Significa que os trabalhadores têm que dominar aquele mínimo de conhecimentos necessários para serem eficientes no processo produtivo, mas não devem ultrapassar este limite (p.14).

Na perspectiva marxista, trabalho e educação estão associadas e se contemplam através do conceito de politecnicidade ou de escola politécnica. Para Rodrigues (2011) é consenso entre os pesquisadores da área de trabalho e educação que a concepção de escola politécnica foi desenvolvida por Karl Marx ainda no século XIX, mesmo que filósofo alemão nunca tenha escrito um texto sistemático que tratasse especificamente a questão pedagógica de politecnicidade. Nesse sentido, Saviani (2003) corrobora com a ideia afirmando que “na abordagem marxista, o conceito de politecnicidade implica a união entre escola e trabalho ou, mais especificamente, entre instrução intelectual e trabalho produtivo” (p.144).

Saviani (2007) tem o mesmo entendimento sobre conceito de trabalho ao se debruçar na teoria de Karl Marx, entendendo-o como a capacidade humana de transformar a natureza para sua própria existência, ou seja, como processo ontológico ao homem.

Podemos distinguir o homem dos animais pela consciência, pela religião ou por qualquer coisa que se queira. Porém, o homem se diferencia propriamente dos animais a partir do momento em que começa a *produzir* seus meios de vida, passo este que se encontra condicionado por sua organização corporal. Ao produzir seus meios de vida, o homem produz indiretamente sua própria vida material (MARX & ENGELS, 1974, p.19 *apud* SAVIANI, 2007, p.154).

Pode-se compreender o homem como um ser biológico, mas constituído socialmente, ou seja, constituído pelos próprios homens através do trabalho. Segundo Engels (1978), a evolução dos animais pode ser explicada na teoria que Charles Darwin denominou de correlação do crescimento, no entanto, o trabalho foi o mediador dessa evolução. Isso explicaria a diferença da mão e do uso da mão entre homens e macacos.

Vemos, pois, que a mão não é apenas o órgão do trabalho; é também produto dele. Unicamente pelo trabalho, pela adaptação a novas e novas funções, pela transmissão hereditária do aperfeiçoamento especial assim adquirido pelos músculos e ligamentos e, num período mais amplo, também pelos ossos [...] (p.3).

Dessa maneira, Engels (1978) compreende o trabalho como único responsável por constituir o homem, inclusive, atribuindo ao trabalho, atribuindo a necessidade humana de transformar a natureza, capacidade em alterar aspectos biológico, como o desenvolvimento da linguagem verbal, da postura e das mãos.

Para Leontiev (1975), o processo de transformação do homem em ser social – chamado por ele de hominização – não depende apenas do trabalho, mas de fatos histórico-sociais. Para o autor, o processo de transformação é um processo longo, que compreende uma série de estágios que estão para além dos fundamentos biológicos do homem.

Numa concepção que difere de alguns aspectos pensados por Engels, Leontiev (1975) acredita que a herança genética não deve explicar as diferenças que permeiam a sociedade. É preciso considerar os fatores históricos-sociais, em especial, a cultura e a educação.

Já Saviani (2007) acredita que além do trabalho, a educação também é uma atividade especificamente humana. Só o ser humano trabalha e educa. A essência do homem é um feito humano, é um trabalho que se desenvolve, se aprofunda e se complexifica ao longo do tempo. É um processo histórico. O homem precisa produzir sua própria existência, uma vez que ela não é uma dádiva garantida pela natureza, mas deve ser produzida pelos próprios homens, ou seja, produto do trabalho. É nesse contexto que a educação junto ao trabalho, se legitimam como ontológica ao ser humano, visto que a construção do ser é um processo formativo. Segundo o autor:

Diríamos, pois, que no ponto de partida a relação entre trabalho e educação é uma relação de identidade. Os homens aprendiam a produzir sua existência no próprio ato de produzi-la. Eles aprendiam a trabalhar trabalhando. Lidando com a natureza, relacionando-se uns com os outros, os homens educavam-se e educavam as novas gerações. A produção da existência implica o desenvolvimento de formas e conteúdos cuja validade é estabelecida pela experiência, o que configura um verdadeiro processo de aprendizagem. Assim,

enquanto os elementos não validados pela experiência são afastados, aqueles cuja eficácia a experiência corrobora necessitam ser preservados e transmitidos às novas gerações no interesse da continuidade da espécie (p.154).

Procurando se afastar da concepção da escola capitalista, a noção de politecnicidade está relacionada ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo na sociedade moderna. A proposta dessa formação se opõe a um adiestramento do trabalhador, enriquecendo-o com conhecimento teórico e técnicas para diversas modalidades de trabalho, capacitando-o perceber através do trabalho o seu caráter, sua essência etc.

Numa perspectiva oposta à concepção de escola e formação da perspectiva capitalista, a escola politécnica se mostra como alternativa mediadora à educação profissional e fragmentada que reproduz as desigualdades estruturais que existem na sociedade. A proposta de politecnicidade traz a noção de trabalho manual e trabalho intelectual como uma unidade, indissociável:

A noção de politecnicidade contrapõe-se a essa idéia, postulando que o processo de trabalho desenvolva, em uma unidade indissolúvel, os aspectos manuais e intelectuais. Um pressuposto dessa concepção é que não existe trabalho manual puro e nem trabalho intelectual puro. Todo trabalho humano envolve a concomitância do exercício dos membros, das mãos, e do exercício mental, intelectual. Isso está na própria origem do entendimento da realidade humana como constituída pelo trabalho (SAVIANI, 2003, p. 138).

Nesse sentido, os princípios e os fundamentos da formação politécnica remetem o homem a um desenvolvimento multilateral, um desenvolvimento que “abarca todos os ângulos da prática produtiva na medida em que ele domina aqueles princípios que estão na base da organização da produção moderna” (SAVIANI, 2003, p.140).

Podemos associar o conceito de escola politécnica a outro conceito, o de escola unitária, pois também busca a superação da dualidade escolar, que reforça o modo de produção capitalista ao apresentar duas formações: a voltada para o trabalho intelectual, que contempla as classes dominantes e, a formação para o trabalho manual, que aliena e segrega os filhos da classe trabalhadora.

Frigotto (2005) sinaliza que a construção de uma sociedade igualitária oferece materialidade objetiva e subjetiva para o desenvolvimento da politecnicidade ou de uma escola unitária. Porém, o processo histórico de luta contra o modo de produção capitalista está dentro do próprio sistema capitalista. O autor acredita que a escola pública no Brasil reitera e estabelece consensos de forma a produzir uma sociedade capitalista que se pauta nas desigualdades, refletindo uma escola funcional, elitista e dual. O plano educacional é composto por reformas educacionais neoliberais desencadeando em uma escola dualista, que articula em seu núcleo central o projeto pedagógico da pedagogia do capital. Como solução, o autor coloca a necessidade de haver “o resgate de políticas que possam viabilizar o projeto de escola unitária, pública e gratuita, universal e laica na concepção pedagógica da educação politécnica” (p. 246).

A integração da educação politécnica no interior de uma escola unitária como proposta da superação da escola dualista para a formação humana articula-se através do currículo. Segundo Saviani (2003), a união entre processos de trabalho e processos educativos é essencial para uma nova concepção de formação humana, diferente da proposta hegemônica. O currículo deve ser pensado na totalidade, visando o eixo da integração do trabalho, orientando-se na interdisciplinaridade.

A partir dessas ideias, podemos entender o currículo como instrumento de luta e resistência ao sistema hegemônico. Nele encontramos um espaço político, onde existe a possibilidade de luta contra a hegemonia ou a possibilidade das classes dominantes continuarem a segregar a desigualdade social e a opressão das minorias.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma retrospectiva, cabe salientar que atualmente os cursos de licenciatura em geral, bem como o curso de licenciatura em Educação Física, estão orientados pela Resolução CNE/CP 02/02, que foi reformulada em julho de 2015. Já o currículo do curso conhecido como bacharelado em Educação Física é pautado na Resolução CNE/CES 07/04, que institui Diretrizes Curriculares próprias aos cursos de graduação em Educação Física e recomenda a apreciação da Resolução 02/02 no caso dos cursos de licenciatura na área. Esta Resolução define que os currículos devam atender as demandas da formação ampliada e específica, trazendo ainda as dimensões do conhecimento que as disciplinas dos currículos devem atender, podendo ser classificadas em: 1- Formação Ampliada a) Relação ser humano-sociedade; b) Biológica do corpo humano; c) Produção do conhecimento científico e tecnológico; 2- Formação Específica d) Culturais do movimento humano; d) Técnico-instrumental; e) Didático-pedagógico.

A Resolução CNE/CES 04/09 instituída no ano de 2009, buscou garantir a efetivação dessas dimensões do conhecimento que constam na Resolução CNE/CES 07/04 e exigiu uma carga horária mínima de 3200 horas para os cursos de bacharelado. Tais exigências aproximam muito às exigências estabelecidas pela Resolução dos cursos de licenciatura, possibilitando a prática de prescrições curriculares para os cursos de licenciatura e bacharelado muito similares em Educação Física, embora em projetos distintos.

Assim, nos termos citados ao longo do trabalho, pode-se concluir que o alunado pode até esperar receber formações distintas, mas, na verdade, parece ocorrer uma formação única com precárias distinções que não justificam a existência da licenciatura e do chamado bacharelado separadamente. É na tentativa de superar a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual existente na sociedade moderna que se desenvolve a noção de politécnia. Segundo Marx (2011) “esta combinação de trabalho produtivo pago com a educação intelectual, os exercícios corporais e a formação politécnica elevará a classe operária acima dos níveis das

classes burguesa e aristocrática.” (p.86).

REFERÊNCIAS

- ALVES C. A; FIGUEIREDO Z. C. C. **Currículo de formação profissional em educação física: discursos e divergências.** XIX CONBRACE e VI CONICE, Vitória, 2015.
- ARANHA, O. L. P. **Currículo de Formação de professores de Educação Física no Estado do Pará: conteúdos curriculares, concepções pedagógicas e modelos de profissionalidade.** (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.
- AZEVEDO, Â. C. B. **História da Educação Física no Brasil: Currículo e Formação Superior.** Campo Grande, MS. Ed, UFMS, 2013.
- CUNHA, D. L; MORETTI, L. R; SILVEIRA; V. T. **O currículo de formação do profissional de educação física e o mercado de trabalho nas academias de ginástica.** XIX CONBRACE e VI CONICE, Vitória, 2015.
- FREITAS, D. S; SCHERER, A. **A divisão do curso de educação física no brasil e os impactos na intervenção profissional: a análise dos pareceres do conselho nacional de educação.** VII CBCE, Matinhos, 2014.
- FRIGOTTO, G. **A Escola Pública no Brasil: História e Historiografia.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- LEONTIEV, A. N.: **“O homem e a cultura”.** In: **Superación para profesores de psicología.** 1ª. Ed. Habana (CUBA): Editorial Pueblo y Educación, 1975. Compilación de Dra. Josefina Lopez Hurtado (org.) e Lic. Berta DurnaGondar
- MARX, K; ENGELS, F. **Textos sobre Educação e Ensino.** Campinas, SP: Navegando, 2011.
- GOODSON, I. F. **Currículo: Teoria e História.** Petrópolis: Vozes, 2008.
- NOZAKI, H. T. **Educação Física e reordenamento no mundo do trabalho: mediações da regulamentação da profissão.** Niterói: UFF, 2004.
- PIZANI, J; BARBOSA-RINALDI, I. P. **Identidade dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física no Paraná: uma análise das áreas do conhecimento.** Rev. bras. educ. fís. esporte, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 671-682, Dezembro, 2014.
- RODRIGUES, J. **Educação Politécnica,** 2011. Disponível em: >>><http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupol.html><<< Acessado em: 30/10/15.
- SANTOS, I. L dos; NEIRA M. G. **As propostas curriculares da educação física: colocando “os pingos nos is”.** XIX CONBRACE e VI CONICE, Vitória, 2015.
- SAVIANI. D. **Sobre a concepção de politécnica.** Rio de Janeiro: Fundação Osvaldo Cruz, 1989.
- SAVIANI, D. **O choque teórico da politécnica.** Trabalho, Educação e Saúde, 1(1): 131-152, 2003.
- SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro , v. 12, n. 34, p. 152-165, Apr. 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100012&lng=en&nrm=iso>. access on 23 July 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012>.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, W. J. L. **Crítica à Teoria Pedagógica da Educação Física: para além da formação unilateral**. 112 f. 2011. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

VENTURA, P. R. V. **Universidade: espaço privilegiado para a formação de professores de Educação Física**. Linhas Críticas.v. 17, n. 32, Brasília, DF, p. 77-96, jan./abr. 2011.

VERONEZ, L. F. C. *et al*. **Diretrizes curriculares da Educação Física: reformismo e subordinação ao mercado no processo de formação**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Porto Alegre, v. 35, n. 4, p. 809-823, Dezembro, 2013.

WANSUN, K. S. **As compreensões de Educação Física na formação profissional**.VII CBCE, Matinhos, 2014.

SOBRE O ORGANIZADOR

WENDELL LUIZ LINHARES - Possui graduação plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2011), especialização “Lato Sensu” em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2011). Em 2016 concluiu sua segunda graduação, sendo o curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e em 2019 se tornou Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Seus estudos têm como objeto o Esporte, sobretudo, o Futebol, tendo pesquisado suas diversas manifestações durante a graduação e pós-graduação. Atualmente têm desenvolvido pesquisas relacionadas ao processo de “identificação e pertencimento clubístico” e atua como docente da disciplina de Educação Física na Rede Particular de Ensino da cidade de Ponta Grossa – Paraná.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amplitude de Movimento Articular 154

Aptidão Física 23, 111

Atividade Física de Lazer 141

Atletismo 93, 94, 191

Autocontrole 139

B

Barreiras 112, 115, 116, 117, 124, 151

Basquetebol 107

Batalhão 112, 117, 120, 122

Bolsa Atleta 176, 181, 182, 183, 185, 188, 189

Brincadeiras 1, 8, 11, 12, 49, 74, 75

C

Conhecimento 49, 139, 180

Conteúdos 38, 40, 46, 49

Currículo 5, 6, 33, 36, 46, 76, 85

D

Dança 49, 154, 159

E

Educação Infantil 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Ensino 20, 45, 51, 52, 53, 54, 69, 71, 73, 79, 80, 85, 152, 153, 183, 187, 198

Ensino Médio 45

Escola 5, 6, 7, 8, 17, 21, 30, 31, 37, 50, 51, 57, 59, 64, 66, 71, 72, 85, 112, 153

Esporte Universitário 181

Estudantes 141

F

Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva 155, 156, 159

Fatores de Risco 141

Formação Superior em Educação Física 76

G

Ginástica Para Todos 1, 3, 4, 5, 11, 12, 13

I

IMC 26, 27, 95, 98, 112, 117, 118, 122, 157, 160

J

Jogos 5, 9, 1, 8, 11, 12, 45, 49, 72, 74, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 177, 178, 182

M

Mídia 93, 94, 168, 169, 173

O

Omnilateralidade 76

P

Paralisia Cerebral 127, 129, 130, 131

Policiais Militares 112, 124

Políticas Públicas 5, 9, 130, 181

Poltecnica 76

Preferências 141, 147

Produção Científica 1

S

Saúde 13, 23, 26, 31, 85, 104, 123, 125, 128, 130, 132, 140, 142, 143, 148, 150, 151, 152

T

Tecnologias 70, 88, 166

Trabalho Coletivo 1, 8, 10, 12, 52

V

Vôlei de Praia 168, 169, 172, 174, 176, 177

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-566-2



9 788572 475662